

Subindo no salto por decreto...



Pode ser apenas por uma questão de dress code da empresa ou mesmo porque é o que seu chefe esperaria...

Submissão ou sabedoria? De verdade, não sei. Muitas de nós estamos culturalmente tão habituadas a esse incômodo que, sequer o percebemos.

Mas há quem se incomode, que não consiga usar e quem não goste e não se identifique com eles – e portanto, sofre com saltos altos e finos em sapatos de plataformas impossíveis com bicos estreitos e desconfortáveis...



Esse debate foi ressuscitado quando **Yumi Ishikawa**, escritora japonesa, enviou uma petição ao Ministério do Trabalho de seu país solicitando a proibição da exigência do uso de sapatos de salto alto pelos empregadores.

Seus esforços foram reforçados por uma hashtag inteligente: **#KuToo**, um trocadilho com as palavras japonesas para sapato (kutsu) e dor (kutsuu). Na última contagem, a petição acumulava mais de 23.000 assinaturas.

Mas nada é tão fácil: o Ministro do Trabalho e da Saúde já respondeu defendendo os locais de trabalho que exigem que as mulheres usem salto alto, descrevendo a prática como “necessária e apropriada”.

O fato é que saltos altos são vistos como o equivalente feminino à gravata do empresário: usados em um ambiente de negócios, enviam uma mensagem de formalidade e profissionalismo.

Ok, se os homens são frequentemente obrigados a usar paletó e gravata, o que há de errado com um equivalente feminino?

Há que, nenhum item de roupas masculinas provoca tanto prejuízo aos movimentos ou dor física!

Sem exagero: os saltos altos se encaixam em uma longa história de repressão física das mulheres e sofrimento ordenado.



Ora, se usar saltos altos no trabalho fosse apenas aumentar a altura, mais pessoas usariam plataformas pois os homens, também se beneficiam profissionalmente por parecerem mais altos.

Mas não usam, porque os saltos altos são uma maneira de comunicar feminilidade. E foram considerados uma parte tão vital do vestuário profissional feminino nas décadas de 1970 e 1980, porque o próprio ato de ter um emprego e buscar sucesso e poder era visto como masculino.

Terceiro milênio – se em pleno século XXI ainda temos que nos submeter a usar algo que nos tortura aos poucos para merecer respeito profissional, é porque o “empoderamento” das mulheres ainda tem muito a conquistar... Pensem nisso e #KuTo0!